

# Liga dos Bombeiros alerta para falta de ambulâncias devido a constrangimentos nas urgências

written by O Cidadão | 6 de Outubro, 2023



*“Estamos a viver uma situação muito complexa do ponto de vista da gestão de meios. Esta situação de haver hospitais com constrangimentos nas urgências é complicada para os corpos de bombeiros”, disse à Lusa o presidente da LBP.*

**António Nunes** explicou que os bombeiros recebem da Proteção Civil e CODU (Centros de Orientação de Doentes Urgentes) **informações sobre os constrangimentos nas urgências** e para onde devem ser encaminhados os doentes, uma vez que muitos deles têm de ser atendidos **em hospitais fora da zona de residência.**

*“Esta gestão é muito difícil de fazer e cria aos corpos de bombeiros um problema que é a capacidade de disponibilizar meios adicionais porque, à medida que se aumenta a distância e o tempo por cada situação de emergência, naturalmente que diminui a disponibilidade dos bombeiros para novos serviços”,*

disse.

Segundo António Nunes, os bombeiros, **que têm duas ou três ambulâncias e que até agora conseguiam na sua área de atuação resolver as situações**, passam agora a ter meios insuficientes.

O presidente da LBP sublinhou que vai haver um momento em que os bombeiros **vão deixar de ter capacidade de resposta** de socorro porque não têm ambulâncias disponíveis.

O responsável frisou que há ambulâncias que têm de percorrer mais de **50 quilómetros** da sua base porque as urgências da área de residência estão fechadas.

*“O dispositivo do INEM e dos bombeiros são normalmente para ocorrer a situações de cada comunidade e não para uma situação em que a comunidade deixou ter um serviço básico e passou a tê-lo muito mais longe”, disse, sustentando que esta situação “é um problema para os bombeiros porque a ambulância está cada vez mais distante da base”.*

António Nunes deu também conta de que *“há cada vez mais ambulâncias à espera à porta dos hospitais”,* porque **não têm macas**, ficando muitas vezes entre quatro a cinco horas.

Os dirigentes da LBP tiveram hoje uma reunião com o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, a quem transmitiram **a preocupação dos bombeiros** pela atual situação das urgências hospitalares e pediram para que a **gestão hospitalar funcione de outra maneira**.

*“O Ministério da Saúde tem de tomar medidas porque os bombeiros correm o risco de alguém morrer dentro de uma ambulância por incapacidade de atendimento na urgência local, na triagem ou de começarem a transportar doentes uma hora depois de ser ativada a ambulância”, sustentou, pedindo para que “não responsabilizem os bombeiros por uma situação que tem de ser resolvida pela saúde”.*

António Nunes disse ainda que os corpos de bombeiros estão *“obrigados a proceder a uma gestão de crise dos meios de transporte de doentes urgentes, pelo que não podem vir a ser responsabilizados por situações de atraso de ambulâncias ou outras que resultem da situação de suspensão de serviços de urgência”*.

O presidente da LBP afirmou que não se trata de uma **escusa de responsabilizar**, mas sim de **alertar** para que não se corra o risco de *“um doente morrer numa ambulância”* porque o socorro demorou mais tempo devido à falta de ambulâncias ou pelo tempo de demora até chegar a uma urgência de um hospital.